



## AO DOMINGO

## Que balanço faz de seis meses de Marcelo Rebelo de Sousa na Presidência?



**Clara Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

Foram, provavelmente, os seis meses com mais tentativas de resumir um presidente em frases. Ele é protagonista da “nova primavera marcelista”, é o “Presidente dos afetos”, “omnipresente”, “hiperativo” com uma “média de 2,5 iniciativas por dia”, “fura-protocolo”. Os detratores ou mais cétricos insinuem que o “estado de graça” não pode durar para sempre e que, por tanto dizer, Marcelo Rebelo de Sousa vai acabar por errar. A tentativa de encaixar uma personalidade tão singular em clichés é perfeitamente compreensível: a caricatura sempre realça determinadas características mais vinçadas, perdendo a complexidade do retrato mas mantendo resultado minimamente inteligível. A minha opinião é clara e acrescento uma frase ao referido rol: Marcelo Rebelo de Sousa é um presidente maiúsculo. ●●



**Fernando Gomes**  
Economista

O balanço é claramente positivo e, sobretudo, surpreendente. Que Marcelo Rebelo de Sousa iria estar em permanente campanha eleitoral, aproveitando todos os ensejos para o contacto direto com as populações e para intervir publicamente, era previsível. Que por contraponto ao seu antecessor, agiria por forma a dessacralizar a figura do presidente da República, tornando-se acessível e popular, era possível antever. O que não consegui nunca imaginar, foi o apoio explícito que até aqui tem dado ao Governo de Antonio Costa. Nascido nas circunstâncias difíceis que conhecemos e sendo suportado parlamentarmente pela Esquerda, o vaticínio era de vida curta para o Governo, com o presidente a ser o primeiro a não acreditar na solução encontrada. Mas não. Bem ao contrário, tem vindo a constituir-se no maior fator de estabilidade política, secundando o primeiro-ministro em muitas das suas tomadas de posição. Para já, surpreendeu. Será para durar? O Orçamento para 2017 está aí. A ver vamos. ●●



**Sebastião Feyo de Azevedo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

Faço um balanço positivo, sem dúvida. Creio que todos reconhecemos ao presidente Marcelo Rebelo de Sousa uma imensa inteligência, cultura, capacidade de comunicação, perceção do humano e perspicácia política. Está neste momento a promover a autoestima e a confiança dos portugueses, a esperança num futuro melhor, mais justo. Está também, percebemos, a fortalecer a sua força política para que possa ser determinante na ação próxima, face a potenciais tempestades. Ora, acabou de lançar o mote do amanhã: ‘Finanças controladas. Agora é preciso crescer’. Isto significa ‘Orçamento para 2017’ e medidas para relançar a economia. A sua ação política mediadora vai ser vital no equilíbrio necessário entre solidariedade social e sustentabilidade nacional. Um equilíbrio possível, mas certamente difícil. Enfim, usando termos da matemática, o que o presidente muito bem tem feito é ‘condição necessária, mas não suficiente’ para esse futuro melhor... viável com a contribuição de todos, digo eu. ●●